



É o início de um longo trabalho. No final de setembro do ano passado, a DE solicitou que fosse criada na RNP uma modelagem do serviço de armazenamento em nuvem, que atendesse às necessidades das instituições clientes. Para isso, foi selecionado um grupo de trabalho com 16 colaboradores. Os primeiros resultados da estratégia de oferta do serviço em nuvem foram apresentados na última edição do Fórum RNP.

Tudo começou em 22/9, quando os diretores da RNP decidiram atender às demandas das instituições usuárias por capacidade de armazenamento e processamento para implantarem novos projetos. “O Decreto 8.539, que instituiu o uso do meio eletrônico para a realização do processo administrativo no âmbito das entidades da administração pública federal, demanda uma quantidade de armazenamento que não está disponível nas instituições. Isso fez surgir a oportunidade de um serviço para a RNP”, destacou o diretor-adjunto de Gestão de Serviços, Luiz Coelho.

Para desenvolver essa modelagem, foi criado um grupo de trabalho interno, constituído por 16 representantes da DAGSol, GSC, GTI, GAI, CAIS, GNN, Dari e DPD e coordenado pela DAGSer. A primeira ação do grupo foi ouvir os clientes, a fim de entender melhor a demanda e envolvê-los

no processo de construção. “Conversamos com os gestores de TIC de universidades e institutos federais e conseguimos levantar informações sobre as tarefas que eles têm que cumprir no dia a dia relacionadas ao tema, entendemos suas dores e os ganhos que teriam com a contratação desse serviço. Em seguida, adotamos a ferramenta *Value Proposition Design* para interpretar as informações e construir a proposta de valor do serviço para nossos clientes. Após isso, foi modelado o serviço de armazenamento em nuvem”, detalhou Coelho.

**"Dentro da RFI, foram apontadas as características que os fornecedores devem detalhar para cada oferta de serviço disponível no seu portfólio, incluindo modelo de entrega do serviço, atendimento, segurança e privacidade. Com base nesses dados, a RNP detalhará os requisitos que o serviço deverá possuir para atender seus clientes".**

As necessidades das instituições incluem armazenar documentos digitais/digitalizados – protocolos, memorandos, ofícios, certificados – para estarem integrados ao Processo Eletrônico Nacional (PEN), do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MP), uma iniciativa conjunta de órgãos de diversas esferas da administração pública que visa ao fim do uso de papel como suporte físico para documentos institucionais e dos processos administrativos. A oferta desse serviço pela RNP visa obter mais eficiência e redução nos investimentos em TIC, que é possível com a adoção do modelo de computação em nuvem pública, uma vez que o cliente não depende de um processo de compra de equipamentos que pode durar meses, ele apenas contrata um serviço e paga pelo que usa.

O coordenador do Fórum de Tecnologia da Informação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (ForTI), Paulo Henrique Bezerra, compartilhou uma preocupação das instituições no uso desse serviço, no modelo híbrido e público. “Por exemplo, se uma pesquisa estiver em fase inicial ou intermediária, e não estiver patenteada, temos que

conhecer como vai funcionar a segurança daquelas informações”, alertou Bezerra.

De acordo com o especialista em computação em nuvem da DAGSer, Ricardo Makino, a RNP irá publicar uma RFI (*Request for Information*) para fornecedores de serviços em nuvem na modalidade de infraestrutura como serviço. O objetivo é mapear informações sobre as ofertas que o mercado oferece, visando à futura de contratação desses serviços. “Dentro da RFI, foram apontadas as características que os fornecedores devem detalhar para cada oferta de serviço disponível no seu portfólio, incluindo modelo de entrega do serviço, atendimento, segurança e privacidade. Com base nesses dados, a RNP detalhará os requisitos que o serviço deverá possuir para atender seus clientes”, afirmou.

Em março deste ano, será realizado um workshop em São Paulo para que as empresas interessadas apresentem os resultados da RFI e para o grupo de trabalho e alguns clientes tirem dúvidas sobre as ofertas disponibilizadas.



Luiz Coelho apresenta os primeiros resultados da estratégia de oferta do serviço em nuvem no Fórum RNP 2016.



## Campus inteligente oferece soluções para as grandes cidades

Imagine uma cidade onde as soluções tecnológicas possam ser direcionadas para o bem-estar dos seus cidadãos. Essa é a premissa para se tornar uma cidade inteligente, segundo o coordenador do Centro de Inovação em Cidades Inteligentes da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Fabiano Hessel. A unidade de pesquisa, que recebe financiamento da Huawei, desenvolve diversos projetos que são testados primeiro no campus universitário, entre eles soluções em iluminação pública, segurança e educação. O pesquisador afirma que a tecnologia traz uma série de desafios para o mercado. Por isso, a universidade se apresenta como o espaço ideal de experimentação, representando em menor escala o ambiente urbano e suas reais necessidades. Confira abaixo uma entrevista com Hessel sobre cidades inteligentes e IoT.

### 1) O que define um campus inteligente e qual é a sua relação com Internet das Coisas?

Primeiro, precisamos definir o que vem a ser uma cidade inteligente. Boa parte das pessoas faz uma ligação direta com o aparato tecnológico, mas, seguindo tendências de muitos países da Europa, cidades inteligentes são onde as pessoas se sentem bem e onde há o melhor aproveitamento do espaço urbano. Na Alemanha, por exemplo, país que visitei como pesquisador, a maioria das soluções não envolvia tecnologia, e sim

a construção de praças e espaços de convívio público, a melhor utilização do solo, etc. O campus acaba sendo o espaço de experimentação para soluções que melhor atendam a essas necessidades, de como as pessoas encaram a ocupação do espaço público. A Internet das Coisas está presente nos dispositivos que emitem esses dados e conversam entre si por meio de plataformas de interoperabilidade.

## 2) Quais são os projetos da PUC-RS para cidades inteligentes?

Nós auxiliamos as prefeituras e, conseqüentemente, as universidades a identificarem suas prioridades e o objetivo do que se quer implantar. É um trabalho de alfaiataria, e não um produto de prateleira para ser replicado. Também somos procurados por empresas e provedores de internet, que querem um modelo de negócio que vá além de apenas montar uma infraestrutura de comunicação. Se não forem oferecidos serviços em cima disso, o negócio tende a terminar. Trabalhamos muito com plataformas de interoperabilidade, ou seja, instalamos sensores no campus e fazemos com que conversem entre si. Depois, projetamos isso em maior escala com base nessa experiência.

A demanda maior hoje é para iluminação pública, tendo em vista a economia de recursos e o melhor aproveitamento de postes para fornecimento

de dados. O poste inteligente seria uma forma de reutilizar aquela estrutura para fornecer outras informações e funcionar como um *gateway*, que congrega vários tipos de sensores que também são provedores de dados.

Existem dois conceitos na computação, de *edge computing* e *fog computing*, que se aplicam ao contexto de cidades inteligentes. No *edge computing* (em inglês, borda ou extremidade), só é processado e transmitido aquilo que é relevante. Já no *fog computing* (de névoa), um processamento central toma as decisões em função das informações enviadas. Com isso, diminui-se o uso da banda e o servidor central não é sobrecarregado. Fazendo um paralelo com uma cidade, a informação enviada por postes poderia ser analisada na companhia de processamento de dados da região.

## 3) Quais são as suas expectativas para o Plano Nacional de Internet das Coisas, que será lançado pelo BNDES em parceria com o MCTIC em 2017? O que deve ser prioritário?

Um ponto-chave é estabelecer regras e padrões de interoperabilidade. Estamos alguns anos atrás dos Estados Unidos e da Europa, que já definiram suas políticas públicas para IoT. Espero que consigam pensar mais nas características do país e menos na política. O Brasil tem uma vocação natural para

a área de *software* e a tendência no mundo todo é oferecer a Internet das Coisas como um serviço. Para isso, é preciso dar incentivo ao setor privado, que é o motor do negócio. Uma saída para a indústria nacional seria o fomento ao desenvolvimento de serviços.





## Equipamento inovador reforça cooperação RNP-Ancine

A parceria entre a RNP e a Agência Nacional do Cinema (Ancine) encerrou 2016 com o desenvolvimento inovador de uma placa de captura para sinal de TV aberta, que será utilizada pela agência em seu modelo de negócio. O equipamento permitirá à Ancine formar um acervo de obras audiovisuais veiculadas nos canais de TV aberta e, à RNP, disponibilizar esse conteúdo para fins de ensino e pesquisa. No dia 5/12, pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e do Instituto Presbiteriano Mackenzie, responsáveis pelo desenvolvimento do *hardware*, apresentaram o equipamento e o modelo de teste que será realizado este ano.

Essa cooperação começou em 2013 e permitiu o desenvolvimento da plataforma de Monitoramento da Programação do Serviço de Acesso Condicionado (MP-SeAC), que tem como objetivo capturar, processar, indexar e armazenar obras audiovisuais veiculadas na TV por assinatura. “De acordo com a Lei 12.485, os canais de espaço qualificado de TV por assinatura precisam oferecer, pelo menos, 3h30 semanais de conteúdo nacional. Essa plataforma permite à Ancine fiscalizar o cumprimento da lei e, se necessário, gerar provas com o material armazenado. Temos uma infraestrutura principal na Cinemateca Brasileira, em São Paulo, e uma de contingência no IDC da RNP, em Brasília”, destacou o gerente de Soluções, Christian Miziara.

**"Possivelmente o *hardware* seja o único no mundo com essa quantidade de receptores. O processo contou com equipes de alta capacidade, com experiência anterior no desenvolvimento de *hardware* para TV Digital, além de *drivers* e *software* de controle. As demais equipes participaram em algoritmos avançados de compressão de vídeos e desenvolvendo interfaces gráficas para controle do sistema. O projeto foi realizado em um prazo extremamente curto e contou com uma grande capacidade de cooperação e sinergia entre os pesquisadores".**

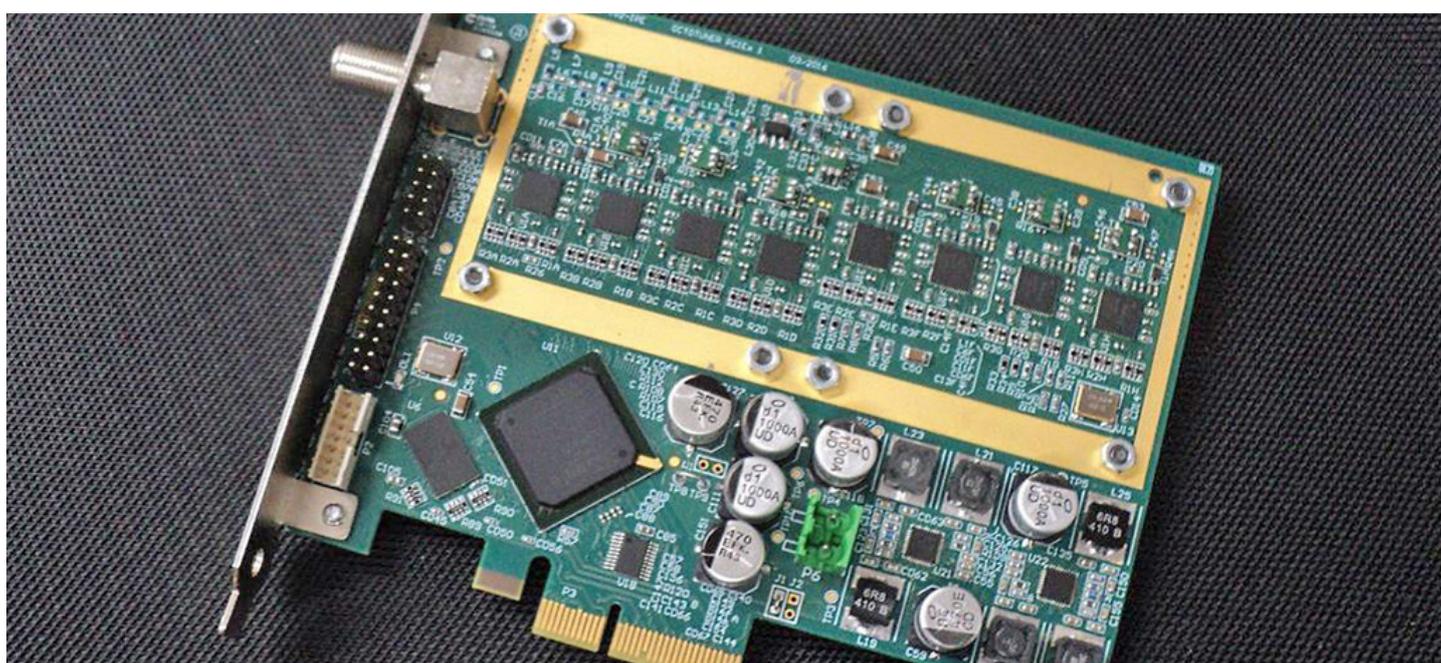
A nova entrega permitirá ampliar o armazenamento das obras audiovisuais veiculadas na TV aberta. A equipe da DAGSol, que lidera esse projeto na RNP, enviou uma carta convite para instituições de pesquisa que possuem conhecimento nesse tema. Entre as propostas recebidas, foi escolhida a da Unicamp/Mackenzie, devido, principalmente,

a dois diferenciais: a utilização de uma técnica de codificação de vídeo mais moderna, que permite uma taxa de compressão 50% maior que a utilizada atualmente pela TV aberta, o que possibilitaria uma economia de 50% em espaço de armazenamento mantendo a mesma qualidade; e o desenvolvimento de um *hardware* que permitirá a captação e decodificação de até oito canais de TV simultaneamente, o que viabilizará a implementação da plataforma em maior escala a um custo mais baixo, mesmo em locais com limitação de espaço.

“Possivelmente o *hardware* seja o único no mundo com essa quantidade de receptores. O processo contou com equipes de alta capacidade, com experiência anterior no desenvolvimento de *hardware* para TV Digital, além de *drivers* e *software* de controle. As demais equipes participaram em algoritmos avançados de compressão de vídeos e desenvolvendo interfaces gráficas para controle do sistema. O projeto foi realizado em um prazo extremamente curto e contou com uma grande capacidade de cooperação e sinergia entre os pesquisadores”, explicou o pesquisador da Unicamp e presidente da Kasco P&D Tecnologia, Diogo Caetano. Ele ainda contou que esse projeto contribuiu para a produção de um relevante material científico – artigos, *papers*, dissertações – e participação em congressos em diversos países.

Um dos grandes desafios desse trabalho é que, diferente da TV paga, a TV aberta possui programações locais e específicas por cidade. Este ano, o objetivo é instalar os equipamentos em cinco cidades, para fazer a captação local e transmissão via rede Ipê para armazenamento central, além de testar o modelo. Após a avaliação, a Ancine vai verificar a viabilidade técnica e financeira de ampliar para outras cidades. Outro objetivo de 2017 é conseguir a patente do *hardware* de gravação simultânea de oito canais, que pode ser usado para diversas aplicações. A equipe da GNN está responsável por esse processo.

“A RNP é um dos parceiros de maior relevância para a Ancine e nos ajudou a dar um grande salto institucional. As pesquisas realizadas de forma conjunta nos fizeram chegar a resultados tecnológicos de ponta para o trabalho de regulação e fiscalização, que nossa agência tem como função. O projeto MP-SeAC possibilitou um acompanhamento fino dos canais de TV por assinatura, por meio de um sistema muito melhor que os usados no mercado internacional. E, nessa nova fase, estamos muito entusiasmados com a possibilidade de atuação da Ancine com o novo protótipo de monitoramento para a TV aberta digital”, ressaltou o superintendente executivo da agência, Mauricio Hirata.



Placa permitirá a captação e decodificação de até oito canais de TV simultaneamente.



## RNP entrega ao MP os requisitos de segurança para serviços VoIP

Em novembro de 2016, a RNP entregou ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MP) o documento que detalha os critérios de segurança e auditoria que devem ser observados por entidades da administração pública federal ao contratar soluções de comunicação em voz sobre IP (VoIP). Essa é a primeira entrega do sub-GT VoIP, coordenado por nossa organização, que faz parte dos Padrões de Interoperabilidade de Governo Eletrônico (ePING).

“Ultrapassamos as expectativas do MP. Agora, o documento será internalizado pelo grupo do e-PING e, em breve, será disponibilizado para consulta pública no portal [www.participa.br](http://www.participa.br)”, destacou o especialista Alex Galhano. A RNP foi convidada a assumir a liderança do grupo no início do ano passado, devido à sua expertise em VoIP e em coordenar projetos

com articulação de diversas instituições. A equipe é composta pelo gerente de Serviços, Hélder Vitorino, pelos especialistas Alex Galhano e Edson Kowask, e os analistas Wesceley Patrick e André Landim.

Além da RNP, foram chamados para o grupo de trabalho a Telebrás, o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), a Previdência Social, a Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social (Dataprev), o Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro), o Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI), o Exército, a Marinha, o Ministério da Defesa, a Agência Brasileira de Inteligência (Abin), a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e o Departamento de Segurança da Informação e Comunicações (DSIC) da Presidência da República.



## Representante da ESR ministra curso na unidade no Equador

Quinze alunos da ESR no Equador participaram dos módulos de Governança de TI com Cobit e Fundamentos do Cobit 5 ministrados pelo coordenador acadêmico da ESR no Brasil, Edson Kowask, entre os dias 28/11 e 2/12. O grupo era constituído por profissionais de TI de várias unidades locais, incluindo diretores da área. Como resultado, os alunos foram incentivados a criar um grupo de gestores de TI, semelhante ao ForTI, para unir a liderança e ter mais peso nas solicitações.

“Foi uma experiência muito gratificante. O público estava muito interessado em aprender e saber como realizamos essas atividades no Brasil, a fim

de implementarem soluções semelhantes. E a sugestão de reunir os gestores surgiu como fruto do treinamento”, destacou Kowask. O coordenador já foi convidado a voltar à ESR do Equador em janeiro, para ministrar os módulos de Gerenciamento de Serviços de TI e Fundamentos de Itil.

A Cedia é o segundo parceiro sul-americano a receber uma unidade da instituição referência na capacitação em TI. No segundo semestre de 2015, uma parceria com a Rede Nacional Acadêmica de Tecnologia Avançada (Renata) permitiu que os cursos também fossem oferecidos na Colômbia.

## Webinar reúne interessados na 4ª Chamada BR-UE para esclarecer dúvidas

Na tarde do dia 6/12, foi realizado um webinar sobre a 4ª Chamada Coordenada Brasil-União Europeia em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). O objetivo foi dar mais informações e tirar dúvidas sobre o edital internacional. Participaram pesquisadores, estudantes e demais interessados em enviar propostas de projetos.

Quem representou o Brasil no encontro foi o coordenador de Projetos do CTIC, Wanderson Paim (foto), que abordou as condições para as

organizações participarem da chamada. Uma das regras mais importantes é a necessidade de as propostas serem submetidas, em inglês, para os dois lados. A diferença dos arquivos enviados deverá estar apenas no orçamento. No lado europeu, os valores devem estar em euro e no brasileiro, em reais. O diretor científico da Comissão Europeia, Jorge Pereira, conduziu a outra metade do webinar.

[Clique aqui](#) para ler a cobertura completa.



## Conheça as vantagens em migrar para a tecnologia SDN

Os benefícios em implementar as redes definidas por *software* (em inglês, SDN) em comparação à infraestrutura de rede tradicional foram o tema do último *webinar* do Programa Gestão do Conhecimento, apresentado pela DPD no dia 25/11. Flexibilidade, programabilidade e escalabilidade foram algumas das vantagens apontadas pelo coordenador do projeto Infraestrutura Definida por Software (IDS) na RNP, José Rezende.

Em sua apresentação, ele comparou o paradigma SDN ao câmbio automático de um carro, devido ao seu ponto de vista mais abstrato. “O câmbio manual do carro faz com que as pessoas estejam mais próximas da máquina, mas acrescenta complexidade na hora de dirigi-lo. Já o câmbio automático facilita o uso do carro e torna mais simples a sua condução”, afirmou Rezende.

O colaborador da RNP, que também é pesquisador da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), explicou que, com o SDN, toda a inteligência da rede é executada fora dos equipamentos, em um ponto central, o que traz mais flexibilidade à infraestrutura e facilita a adequação de novos serviços.

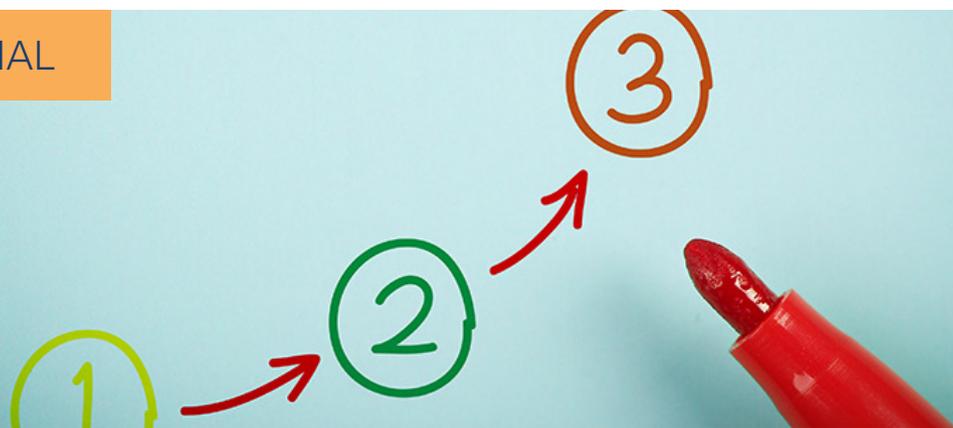
Segundo Rezende, a SDN permite o fatiamento da rede, onde são criadas múltiplas redes virtuais dentro de uma mesma rede física, possibilitando a experimentação de novas arquiteturas de internet. “Em cada uma dessas fatias, é possível experimentar outras arquiteturas que possam coexistir com a tecnologia IP”, disse o pesquisador, referindo-se ao projeto Fibre (*Future Internet Brazilian Environment for Experimentation*).

Uma das vantagens apontadas por ele em migrar para a tecnologia SDN é esse poder de abstração,

que torna mais simples o gerenciamento da rede. Nas redes tradicionais, todas as decisões políticas são implementadas localmente, tornando necessária a configuração de cada um dos equipamentos. Já nas redes definidas por software, as decisões são centralizadas e todas as configurações feitas em um único plano de controle, que concentra uma visão global de todos os componentes. “Apesar de a rede ser composta por múltiplos equipamentos, o plano de controle a enxerga como um único dispositivo, capaz de descobrir automaticamente novos caminhos e ser resiliente a eventuais falhas”, garantiu.

Diante dessas possibilidades, a RNP coordena, desde 2015, o projeto IDS, que visa acompanhar a evolução gradual da arquitetura da rede Ipê para a tecnologia SDN. O intuito é construir uma rede sobreposta ao *backbone*, para realizar testes e desenvolver protótipos, além de estabelecer diretrizes de novas arquiteturas e colaborar com pares internacionais.

Rezende citou, como uma das iniciativas pioneiras em SDN, a da rede acadêmica norte-americana Internet2, que hoje oferece duas opções diferentes de rede para a comunidade, em arquitetura TCP/IP e definida por software. O protocolo Openflow como padrão internacional, o NFV (*Network Functions Virtualization*), que permite a virtualização não apenas da infraestrutura, mas também das funções de rede, e a computação em nuvem estão entre as tendências que estão sendo adotadas. “Os sistemas de hoje estão engessados e deixam apenas nas mãos dos fabricantes a possibilidade de inovar”, comentou Rezende. “Com a praticidade dessas tecnologias, o céu é o limite”, finalizou.



## O caminho dos recursos: projetos aditivados

Para um projeto ser aditivado ao Contrato de Gestão RNP, ele deve atender à comunidade de ensino e pesquisa, estar alinhado aos objetivos estratégicos da organização e/ou ter uma natureza de pesquisa e desenvolvimento. Seguidos esses critérios, os projetos

passam por um longo processo de contratualização até que um termo aditivo (TA) seja publicado no Diário Oficial da União (DOU), o que marca a obrigação do repasse de recursos. Vamos conhecer o passo a passo desse processo?

### PROJETOS ADITIVADOS AO CONTRATO DE GESTÃO



\*Ação do regime orçamentário da União denominada Pesquisa e Desenvolvimento nas Organizações Sociais

## Atenção!

- Sempre que se fala em **orçamento**, fala-se de uma **promessa de recursos**, de um compromisso de repasse. Já **financeiro** é o dinheiro propriamente dito.
- Depois da **publicação no DOU**, os **repasses ficam ainda pendentes** da disponibilidade financeira dos ministérios. Mas, com essa formalização, a RNP já tem a certeza de que os financiadores têm a obrigação de fazer o desembolso.

## Conheça os documentos envolvidos no processo:



### Plano de Trabalho (PT)

Estabelecido na legislação das organizações sociais, traz os objetivos, justificativa, plano de execução e cronograma de repasses do projeto a ser aditivado.



### Memória de cálculo

Planilha que especifica o detalhamento financeiro do projeto.



### Termo de Execução Descentralizada (TED)

Sintetiza as informações do PT e viabiliza a descentralização de recursos da instituição parceira (ente público) para ministério.



### Nota de razoabilidade

Assinado por um especialista na área do projeto, atesta que os custos previstos estão de acordo com os praticados pelo mercado.

## Siglas

<b>Conjur</b>	Consultoria Jurídica
<b>LOA</b>	Lei Orçamentária Anual
<b>MCTIC</b>	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>PLoA</b>	Projeto de Lei Orçamentária Anual
<b>Scup</b>	Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa
<b>Sepin</b>	Secretaria de Política de Informática
<b>TA</b>	Termo Aditivo ao Contrato de Gestão

No próximo Entrenós, confira o caminho dos recursos de fomento. Não perca!



### DSS realiza primeiro workshop de integração da diretoria

Que foi um ano repleto de desafios para a organização, já sabemos. Contudo, uma das diretorias com mais mudanças em 2016 foi a DSS. Por isso, os gestores da área promoveram o 1º Workshop de Integração da Diretoria de Serviços e Soluções, nos dias 12 e 13/12. O evento reuniu colaboradores do CAIS, CGInfo, ESR, DAGSer e DAGSol das três unidades com apoio de videoconferência. Os principais objetivos foram integrar mais as equipes, discutir experiências vividas durante o ano, avaliar sucesso e fatores limitantes de gestão de projetos, amadurecer a comunicação nos grupos e entre eles, além de superar obstáculos.

“Começamos 2016 com a mudança dos gestores da DAGSer, DAGSol e ESR. Foi um grande impacto, mas acredito que melhorou a integração das equipes, pois os gestores conheceram as novas áreas, seus desafios e oportunidades, sem deixar de lado os setores em que trabalharam anteriormente. Também criamos um colegiado, que permite a troca e o compartilhamento de experiências entre os gestores. Atualmente, estamos em processo de consolidação da nova estrutura da DSS e reestruturação do CAIS”, destacou José Luiz.

O encontro incluiu uma breve apresentação das áreas, com os tópicos ‘quem somos’, ‘o que fazemos’ e ‘como fazemos’, e a realização de quatro dinâmicas, promovidas pela GRH. Em uma delas, os colaboradores conheceram os perfis comportamentais (DISC) de seus colegas, a fim de melhorar a compreensão e o relacionamento interpessoal. Outra os fez pensar sobre a comunicação e como ela às vezes pode ser falha. Também teve um desafio para mostrar que, às vezes, o excesso de planejamento impede

as realizações. Para finalizar, foi promovido um espaço para os participantes indicarem problemas e sugestões para a área. Com isso, identificaram temas críticos da DSS, que serão trabalhados como continuação desse encontro.

O diretor reforçou o interesse da área em promover periodicamente encontros para manter aberto o canal de comunicação e as discussões sobre os pontos que precisam ser trabalhados. “Ainda temos muita coisa para aprender e desenvolver. Esse processo vai nos permitir oportunidades de desenvolvimento ainda maiores em 2017”, finalizou José Luiz.

**“Começamos 2016 com a mudança dos gestores da DAGSer, DAGSol e ESR. Foi um grande impacto, mas acredito que melhorou a integração das equipes, pois os gestores conheceram as novas áreas, seus desafios e oportunidades, sem deixar de lado os setores em que trabalharam anteriormente. Também criamos um colegiado, que permite a troca e o compartilhamento de experiências entre os gestores. Atualmente, estamos em processo de consolidação da nova estrutura da DSS e reestruturação do CAIS”**



Equipes da DSS durante as dinâmicas promovidas pela GRH nos dois dias do evento.

## Principais lições aprendidas de 2016

- Fazer mesmo (ou mais) com menos recursos, reinventando soluções e processos
- Administrar melhor as expectativas internas e dos clientes
- Envolver os parceiros nos processos de modelagens, para ter entregas mais eficientes
- Controlar as despesas de maneira mais rígida: saber o que gasta, como gasta, porque gasta
- Ampliar a capacidade de negociar com parceiros, fornecedores e internamente
- Ter informações é a chave para tomar decisões mais seguras
- Desenvolver nossa capacidade de comunicação
- Racionalizar uso dos recursos
- Melhorar nossa capacidade de avaliar e 'correr' riscos
- Otimizar tempo de reuniões (mais objetivas)
- Promover parcerias internas e externas

## Depoimentos dos participantes do evento

"O fato da organização do WIDSS ter sido conduzida por representantes de todas as áreas foi, por si só, uma prévia da integração proposta. Participamos eu e Vanessa Macedo, da CGInfo; Kelly Moraes, da DAGSol; Célia Lopes, da DAGSer; Edilson Lima, do CAIS; além do Leandro Guimarães e da Célia Maciel, da ESR. Apesar da agenda apertada de dezembro, todos contribuíram intensamente para o sucesso do workshop. Porém, o trabalho não acaba por aqui. Já temos algumas ações mapeadas para o desdobramento do evento e essa interação ainda renderá muitos frutos pra a DSS."

**Fernanda Oliveira, analista da CGInfo**

“O 1º WIDSS foi um exemplo de atividade de integração de equipes única e que pode e deve ser replicada. Mesmo tendo sido realizado em um curtíssimo espaço de tempo, a qualidade do evento foi excepcional! A interação foi ótima, as dinâmicas com RH também! Espero que possamos ter ações consolidadas e ao alcance de todos, para que as melhorias identificadas nos diferentes níveis possam de fato serem tratadas.”

**Ronald Huppers, *analista do CAIS***

"O evento foi um sucesso, pois conseguimos contar com alta participação das equipes, além de sugerir melhorias necessárias para o próximo evento e para a RNP como um todo. O clima de integração foi fundamental, principalmente ao constatar que a maioria das pessoas desconhecia os participantes de sua própria diretoria. O momento final de feedback descortinou anseios dos profissionais sobre assuntos comuns, que podem ser tratados conjuntamente para compartilhamento de soluções e incentivar a manutenção continuada da integração das pessoas."

**Patrícia Machado, *gerente de Soluções***

“Entre os pontos de destaque no workshop, ressalto as dinâmicas realizadas pelo GRH, que acredito que auxiliarão no crescimento pessoal e profissional dos participantes. Além disso, o encontro mostrou-me uma visão mais real e concreta da DSS e da RNP. Foi uma experiência enriquecedora não só pelas palestras em si, mas também devido à possibilidade de aprender e privar diretamente com responsáveis de cada área.”

**Thays Farias, *analista de Atendimento e Vendas da ESR***

“Sem dúvidas o evento foi de grande valia, pois até o momento eu ainda nem sabia que todas essas áreas faziam parte da DSS, quanto mais saber qual a função delas. De qualquer forma, foi muito bom saber que a última ponta (analistas) está tendo a oportunidade de participar de reuniões como essas, e tenho expectativa de poder participar de forma mais ativa nos próximos eventos. Talvez uma oportunidade para que os analistas apresentem suas atividades possa trazer ainda mais interação.”

**Francisco Mota, *analista de Operações da DAGSer***

“O workshop foi uma oportunidade de balanço das atividades de mudança ocorridas em 2016 e de receber as visões de todos sobre o que se pode fazer e melhorar, a partir de 2017, nas atividades de acompanhamento da Gestão da Mudança. Participar nos dois dias foi muito bom. Além de perceber o engajamento das pessoas em prol de objetivos comuns e diferentes, me possibilitou ampliar a visão sobre o que será possível desenvolver na etapa de acompanhamento da mudança da DSS, que iniciará este ano.”

**Luciana Santos, *gerente de Desenvolvimento Organizacional - Pessoas***

## Concluído guia para elaboração do Plano Diretor de Tecnologia da Informação da RNP

A RNP finalizou, em outubro de 2016, a produção do guia para elaboração do seu Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI). O intuito é construir, até julho de 2017, a primeira versão do PDTI, que conterà todas as iniciativas de TI da organização para o período de três a cinco anos.

Baseado na versão 2.0 do Guia de Elaboração do PDTI do Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação (Sisp), o documento da RNP é um passo a passo para a elaboração do PDTI. Esse plano levará em consideração tudo o que pode afetar o planejamento, como infraestrutura, orçamento, pessoas, sistemas, contratação de serviços, treinamento, entre outros.

Segundo o gerente de Desenvolvimento Organizacional para TI, Ricardo Tulio Gandelman, a grande vantagem

para a RNP é tornar a TI, como um todo, mais propositiva e proativa em suas ações. “Isso favorece o alinhamento com a estratégia, permitindo que os planejamentos de médio e longo prazos das áreas gerem insumos para a proposição de soluções tecnológicas adequadas e até possa abrir oportunidades de negócio viabilizadas pela tecnologia”, defendeu.

Considerada uma boa prática em TI, a elaboração do PDTI atende a recomendações do Tribunal de Contas da União (TCU). Participaram da construção do guia: Emmanuel Sanches, da GTI; Marcello de Jesus, da GSC; Carla Freitas e Liliana Solha, do CAIS; Francisco Júnior, da GAI; Ricardo Tulio Gandelman, do EDO/SDI-TI; além da contribuição de Luiz Coelho, da DAGSer.

[Clique aqui](#) para mais informações.



## Projeto cria modelo de gestão para os PoPs

No dia 20/12, chegou ao fim o projeto piloto que envolveu três Pontos de Presença (PoPs) – Alagoas, Paraná e Piauí – no desenvolvimento de um modelo de gestão, a partir da documentação de atividades, modelagem de processos e disseminação de boas práticas. O trabalho surgiu como consequência do Programa de Excelência dos PoPs, que os avaliou com base nos indicadores de governança para definir o nível de maturidade de cada um em relação ao grau desejado.

A fim de padronizar e elevar a gestão dos PoPs, foi criado um Grupo de Trabalho, formado pelos pontos de Alagoas, Bahia, Paraná, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte, para que houvesse troca de experiências. Desse grupo, três foram selecionados para o projeto piloto. O objetivo foi criar um modelo baseado em boas práticas de mercado e desenhar processos para os PoPs, a fim de que todas as atividades fossem documentadas e gerassem métricas para a avaliação de resultados.

O modelo seguiu as metodologias Itil, para a gestão operacional e de serviços, e Cobit, para governança de TI. Para isso, foram estabelecidas metas a serem cumpridas ao longo de 2016 e um período para a implantação. Na última etapa, os pontos de presença envolvidos organizaram treinamentos em suas sedes para apresentar o material produzido, o que significou o marco para a entrada desse modelo em produção.

De acordo com o analista do PoP-AL, Anderson Almeida, o principal ganho foi a conscientização no entendimento sobre as boas práticas. “Em alguns casos, somos bons em executar, mas não em documentar. Cada um desses processos é fundamental para o PoP se organizar, pois, dessa forma, o conhecimento não está centralizado em pessoas e não há variação na execução”, avaliou Anderson.

Um dos PoPs que evoluiu em termos de documentação foi o do Piauí. “Acredito que essa troca de informações entre os participantes do projeto foi importante, porque facilitou o entendimento para realizarmos o nosso trabalho”, afirmou o coordenador técnico local, Rafael Amaral. Segundo ele, o processo de gestão de mudanças já pôde ser utilizado para a instalação de um novo circuito que liga o PoP ao campus Bom Jesus, da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

**“Em alguns casos, somos bons em executar, mas não em documentar. Cada um desses processos é fundamental para o PoP se organizar, pois, dessa forma, o conhecimento não está centralizado em pessoas e não há variação na execução”.**

No Paraná, o ponto de presença já trabalhava com sistemas de chamados, mas não havia integração entre os documentos nem métricas para avaliar os resultados. “Hoje, estamos usando uma Wiki bem completa e um sistema de CMDB para gerenciar os ativos de rede. Graças aos novos conhecimentos, conseguimos fazer as medições dos projetos e do dia a dia”, informou o analista Jean Guandalini, que espera usar os novos processos de gestão de mudanças e gerenciamento de configurações para instalar um novo roteador Core.

Após o término do projeto piloto, os próximos passos serão a expansão desse modelo de gestão para outros pontos de presença e a capacitação interna das equipes. O projeto também tende a contribuir com a implantação do Atendimento Integrado ao Service Desk e está alinhado às ações do Programa de Gestão do Conhecimento da RNP. “Os PoPs serão novamente avaliados, e espero que o desempenho de todos na adoção de boas práticas seja muito superior ao do ano passado”, finalizou Anderson Almeida.



Equipe do PoP-PI em reunião para a modelagem de processos e treinamento no PoP-PR, no dia 2/12.



## CLIQUEs



### Confira os cliques especiais desta edição



#### Encontro RNP 2016

As confraternizações de final de ano animaram as três unidades. No dia 14/12, os colaboradores do Rio celebraram na churrascaria Fogo de Chão. Em Brasília e Campinas, as celebrações foram no dia 16/12, na Villa Triacca e no Royal Palm Plaza, respectivamente.

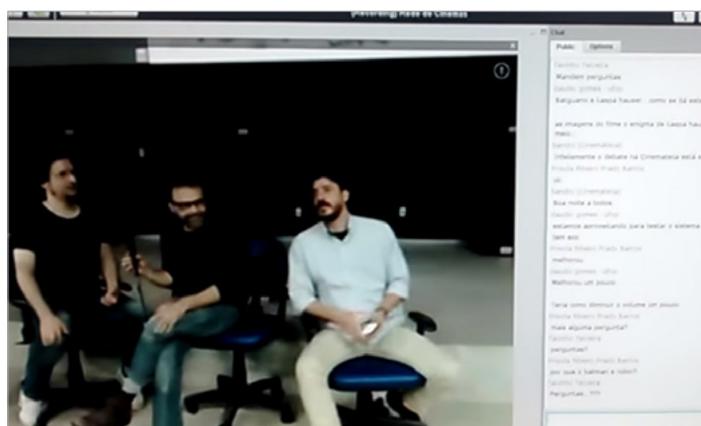


#### Encontro RNP 2016



#### Cinemas em Rede

No dia 8/12, foi realizada a nona e última sessão do ano do projeto Cinemas em Rede, com o filme 'A noite escura da alma'. A exibição foi realizada em sete salas de cinema simultaneamente e contou com um público de 109 pessoas.



#### Cinemas em Rede

As nove sessões do Cinemas em Rede em 2016 contaram com público de 1.542 pessoas. Desse total, 683 participaram dos debates que aconteceram após o filme, sendo cinco deles realizados de modo distribuído, por nosso serviço de Conferência Web.



## GLOSSÁRIO

**CAIS** – Centro de Atendimento a Incidentes de Segurança

**CGInfo** – Coordenação de Gestão da Informação

**CTIC** – Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologias Digitais para Informação e Comunicação

**DAGSer** – Diretoria Adjunta de Gestão de Serviços

**DAGSol** – Diretoria Adjunta de Gestão de Soluções

**Dari** – Diretoria Adjunta de Relações Institucionais

**DPD** – Diretoria de Pesquisa e Desenvolvimento

**DE** – Diretoria Executiva

**DSS** – Diretoria de Serviços e Soluções

**EDO/SDI - TI** – Escritório de Desenvolvimento

Organizacional / Secretaria de Desenvolvimento Institucional - Tecnologia da Informação

**ESR** – Escola Superior de Redes

**ForTI** – Fórum de Gestores de Tecnologia da Informação

**GAI** – Gerência de Atendimento Integrado

**GNN** – Gerência de Novos Negócios

**GRH** – Gerência de Recursos Humanos

**GSC** – Gerência de Serviços Corporativos

**GTI** – Gerência de Tecnologia da Informação

**IDC** – Internet Data Center

**PoP-AL** – Ponto de Presença da RNP em Alagoas



## EXPEDIENTE

### Entrenós, Janeiro de 2017

Boletim interno mensal, publicado pela Gerência de Comunicação Corporativa/Diretoria de Gestão

### Diretor:

Wilson Coury

### Coordenação:

Stela Tsirakis

### Edição:

Leonie Gouveia

### Reportagem:

Fabíola Bezerra, Leonie

Gouveia, Stela Tsirakis

e Olavo Calaça

E-mail: [entrenos@rnp.br](mailto:entrenos@rnp.br)

### Projeto gráfico e design

#### de interação:

Flávia da Matta Design

**Imagens:** Arquivo Pessoal e Gerência de Comunicação Corporativa